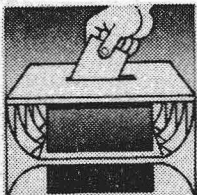


Collor aposta no bom desempenho do PT

Na avaliação do PRN, o crescimento de Lula pode reverter a tendência de queda do seu candidato

ROBERTO STEFANELLI



BRASÍLIA — A possibilidade de Lula chegar ao Palácio do Planalto levará a uma retomada do crescimento da candidatura Collor. É no que acredita o líder do PRN, deputado Renan Calheiros (AL) ao analisar a dança dos números das pesquisas de intenção de votos nas quais o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, apresenta uma curva ascendente contínua enquanto o do PRN, Fernando Collor de Mello, segue em direção oposta.

"A esquerda cresce de um lado e nós podemos fazer o mesmo do lado oposto através do voto útil", diz Calheiros. Na sua avaliação, Lula e o candidato do PDT, Leonel Brizola, fatalmente subirão no mesmo palanque, apesar das nitidas divergências entre os grupos que o apóiam, na eventualidade de um dos dois chegar ao segundo turno. Mas se Collor pudesse escolher um adversário para o eventual segundo turno teria nitida preferência por Lula, como reconhece o deputado.

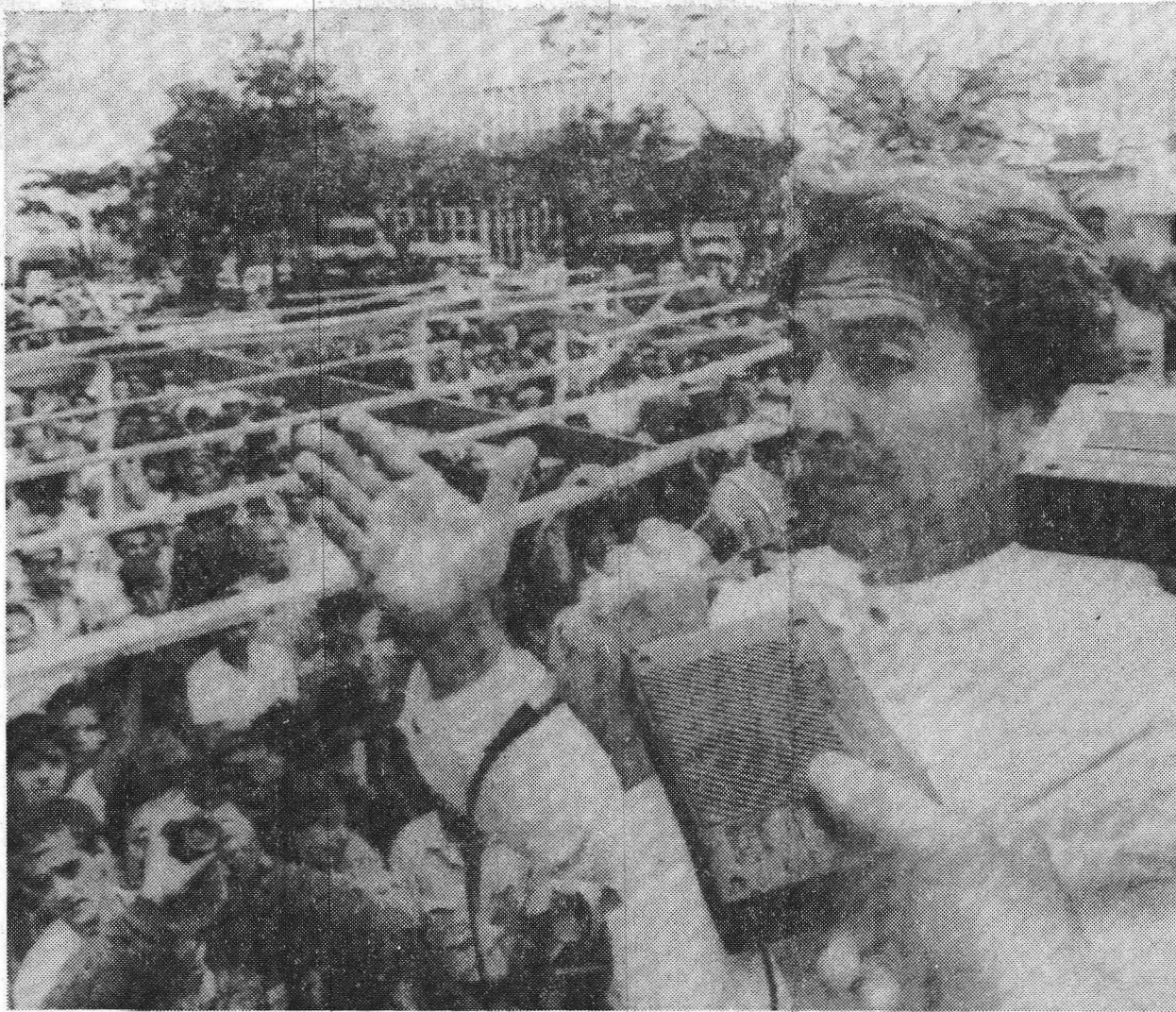
O raciocínio dos assessores da campanha de Collor é de que a possibilidade de Lula ir ao segundo turno empurraria mais rapidamente, e de forma mais consistente, o centro e parte da esquerda moderada para uma mesma candidatura. A análise parte do pressuposto de que este candidato seria Collor de Mello, que começa a anunciar a possibilidade de um caos econômico e político se um candidato de esquerda mais ortodoxa receber a faixa do presidente José Sarney.

A ascensão de Lula, enquanto Brizola patina em torno do patamar dos 14% e Mário Covas, do PSDB, não demonstra a possibilidade de grandes arrancadas, foi saudada na campanha de Collor como dádiva. Brizola, acreditam estes assessores, teria mais condições de unir em torno de si este "centro". Maiores possibilidades teria ainda o candidato Tucano, que transita bem à sua direita ou à sua esquerda.

"O crescimento do Lula muda o eixo da campanha", diz Calheiros. Na verdade, desde o início da campanha, Collor repete que gostaria de enfrentar Lula no segundo turno. Ao mesmo tempo em que se assustou com os índices do candidato do PL, Afif Domingos, que vai crescendo em terreno arado por ele ao centro e à direita, saúda agora a ascensão de Lula como um contrapeso nesta corrida eleitoral.

"Fica bastante claro que o eixo da campanha está mudando quando Covas declara que o Collor não estará no segundo turno", observa Calheiros. De acordo com sua avaliação, Covas foi levado a isto porque está perdendo votos à esquerda para Lula e à direita para Afif. E acrescenta: "O Covas é o grande candidato da burguesia e agora acredita que pode ocupar um lugar no segundo turno, mas correndo numa faixa entre Lula e Afif. Neste sentido sua observação foi taticamente inteligente. O espaço entre os dois é de Collor".

A observação de Covas — observa Calheiros — é inteligente, mas inconsistente. "Nesta onda do voto útil nós é que vamos arrancar. Temos apenas que ter competência de aglutinar o centro sem ofender a centro-esquerda."



André Dusek/AE

Collor: assessores acreditam que o crescimento de Lula muda o eixo da campanha